

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: CRISTIANE CARLA COSTA

TÍTULO: PROCAN-UEMG: LIMITES E DESAFIOS DE ACESSO À UNIVERSIDADE PELOS GRUPOS SUB-REPRESENTADOS

AUTORES: CRISTIANE CARLA COSTA, CRISTIANE CARLA COSTA, ANA CAROLINA ALVES BANDEIRA, MARIA DE FÁTIMA DA LUZ, JOSÉ JÚLIO DE CARVALHO JÚNIOR, DANIELLE PAULON REZENDE

PALAVRA CHAVE: ENSINO SUPERIOR, POLÍTICAS PÚBLICAS, AÇÕES AFIRMATIVAS, PROGRAMA DE COTAS

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa foi uma atividade do curso de pós-graduação em Gestão Pública da UEMG. Como trabalho de conclusão de curso foi exigida a escolha de uma temática que resultasse em uma intervenção e possível melhoria para a Universidade. O debate sobre ações afirmativas para redução de desigualdades, apesar de ter se iniciado em meados do século passado, ainda gera muitas polêmicas e, no que se refere mais especificamente ao acesso ao ensino superior, exige das universidades uma postura clara e uma proposta de promoção desse acesso. O que se observa é que esta política quase sempre é atendida através da implantação do Sistema ou Programa de Cotas, que constitui um instrumento de reserva de vagas destinadas àquelas pessoas tradicionalmente excluídas na sociedade. Dessa forma, pretendeu-se demonstrar que, apesar de as políticas públicas de ações afirmativas que visam a inclusão de grupos excluídos socialmente no ensino superior terem promovido alterações no perfil dos estudantes nas universidades, ainda há um longo caminho a percorrer na busca da equidade no acesso e na permanência dos estudantes brasileiros nessa modalidade de educação. A ênfase da pesquisa recaiu sobre o Programa de Seleção Socioeconômica da Universidade do Estado de Minas Gerais – PROCAN-UEMG com o objetivo de avaliar seus efeitos, buscando analisar se o programa em questão vem atingindo seus objetivos e utilizando-se de suas estratégias, oportunizando o acontecimento efetivo do acesso ao Ensino Superior, partindo de inquietações como: Muitos debates sobre desigualdades sociais acabam por direcionar como uma pretensa solução, a Educação, a Educação Institucionalizada, as escolas, as instituições de ensino superior. Com isso, percebe-se o surgimento de políticas educacionais voltadas, principalmente, para a igualdade de oportunidades, a igualdade meritocrática de oportunidades. Mas isso, realmente é a solução? Como essa igualdade meritocrática de oportunidades funciona? Ela é realmente uma possibilidade de acesso a bens e serviços sociais e econômicos ou seria apenas uma reafirmação, reprodução da estratificação da sociedade, das desigualdades sociais? Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, entendendo que os dados quantitativos e qualitativos podem ser combinados para oferecer um entendimento e melhor interpretação dos resultados. Para embasar o trabalho, realizamos uma revisão bibliográfica sobre a temática das ações afirmativas na educação brasileira e internacional; um panorama dos argumentos favoráveis e contrários a política de cotas; uma análise dos documentos institucionais do PROCAN-UEMG e, finalmente, a análise estatística dos dados atuais do programa, especialmente os relativos ao acesso dos candidatos inscritos, tendo como perspectiva de construção da equidade, como afirma Nilma Gomes (2011) "uma das maneiras de se garantir aos coletivos diversos – tratados historicamente como desiguais – a concretização da igualdade". Mas uma igualdade para todos na sua diversidade, baseada no reconhecimento e no respeito às diferenças. Esta dimensão da diversidade coloca em questão a urgência de programas voltados para a efetivação da justiça social o que implica na formulação de políticas e ações afirmativas direcionadas para a "superação das desigualdades étnico-raciais, de gênero, geracionais, educacionais, de saúde, moradia e emprego aos coletivos historicamente marcados pela exclusão e pela discriminação".